

Sede bons e caritativos,  
e assim tereis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
São Vicente de Paula

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), 22 DE OUTUBRO DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E  
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 393

## Ha algum valor na préce?

Lei imperiosa de justiça, que dos efeitos reporta ás causas que os originaram, traduziu-a o Cristo nestas palavras: «A cada um segundo as suas obras».

Servindo-se deste preceito como medida, tem parecido a certos argumentadores que a oração não póde ter valor algum. Argumentam assim: o grau de virtude ou inferioridade da creatura resulta exclusivamente do que ela tiver feito de bom ou de máu, ocasionando como efeito a felicidade ou desdita concernentes ao estado moral da mesma creatura, ao seu karma, seguindo-se daí que a oração não póde absolutamente romper este equilibrio que é a justiça divina, na sua eloquente manifestação. Não resta duvida alguma que este juizo é a expressão da verdade, mas o que não é justo, e jamais passou pela intenção dos esclarecidos propugnadores da préce, é que ela tenha o condão misterioso de minuar faltas ou anular sofrimentos pelos quais a creatura tem que passar. Apregoam os teosofistas e alguns espiritas que se subordinam a estes conceitos, ser a préce nada mais do que uma muleta. Ora quem anda firme e escorreito, não precisa de moletas, razão porque, dizem, quem está no caminho do dever recebe as benções que lhe advém como necessidade natural, não precisando assim das muletas da préce; quem vive na atribulação consequente aos seus desatinos, tem que passar infalivelmente por ela, de nada lhe adiantando a préce, que não póde nunca remediar-lhe as consequências.

Aos crentes é uma importante questão essa de saber se a préce tem ou não volod algum, visto como a doutrina tem-na em conta de um grande socorro que póde ser prestado a aquele que péde e que sófre.

A argumentação convergida assim contra a préce não passa de muito bem mascarado sofisma. Os negadores da préce incidem em dois erros de apreciação: no modo de encarar a préce como conferindo favores imerecidos, e na generalização fatalista com que ligam todos os sucessos e e consequências por que passa a creatura.

Dos males e dores que o individuo póde suportar, nem todos estão submetidos á lei imperiosa da fatalidade; ha-os que já vêm preparados por

nós, consequentes de anteriores alvataras, provas e expiações, pelas quais a creatura tem que passar forçosamente; ha-os consequentes aos desatinos desta mesma vida, molestias, epidemias, males, dissabores, perdas, que pódem ser perfeitamente mitigados, quando não completamente sanados, porque não se submetem á nenhuma fatalidade.

Não se póde admitir a intervenção de terceiros para aliviar um enfermo ou consolar um affliço? Não é verdade que a medicina tem feito verdadeiros milagres, quando salva um enfermo, que sem o auxilio do médico teria morte certa?

O conceito de fatalidade em que se apoiam os contraditores da préce, vem anular os grandes surtos de progresso, cavados custosamente, na intenção de proporcionar alivio e bem estar á humanidade. Não póde a oração destruir as leis imutaveis do Creador, e nem quem ora verdadeiramente, está possuido deste pensamento despidido de senso; não se segue daí, porém, que a oração não tenha nenhuma aplicação e nenhum valor. Imaginemos que algum leva de vencida na vida uma tarefa ingrata, tão dura que exija de seu executor um esforço inaudito; quantas vezes, ele não sentiu desfalecer-se no caminho da jornada, que se não fóra mão amiga que o levantasse da poeira da estrada, o desânimo o venceria? Mas, na oração encontram quem lhe viesse dizer:—vamos, filho, caminha, que da tua vitória depende a tua emancipação; não te desanimes, porque as tuas préces foram ouvidas por teu Pai de misericórdia e ele nos enviou para te encorajar e te consolar na longa caminhada, dando-te a beber um copo d'agua, e enxugando-te o suor da testa.

Estavamos, certa vez, em palestra, na parte de fóra do balcão de uma livraria de Monte Santo, quando vimos en-

trar um mulato hemiplegico e resmungador, que bradava com acento: — «Eu fui, seu doutor, um trabalhador como ninguém; não havia em Vila Bonfim, quem pudesse comparar comigo no eito. Se é verdade que existe um Deus, como é que esse Deus que dizem ser justo e bom deixou-me, eu que sou um trabalhador, nestas condições miseraveis, e, hoje me vejo obrigado a pedir de porta em porta, suputando toda sorte de humilhações!»

Ora, aconteceu que no mesmo momento, um morfético, em condições miseraveis, chegava a cavallo, junto á porta da dita livraria, pedindo uma esmola por amor de Deus.

Si o paralítico dava dó, o morfético reclamava compaixão, tal era o seu estado de miséria física, rosto aroxado e disforme, nariz destruido pela molestia, perna direita enxada, de onde corria secreção purulenta que enxarcava os trapos que a envolviam. Diz-se que o mundo é uma boa escola, e é uma grande verdade.

A situação permitia um confronto, e quem sabe se dali

não podia resultar uma instrutiva lição. Ocorreu-nos a idéa de perguntar ao leproso, o que achava ele da vida e da sua situação.

—«Ora, moço, respondeu-nos, eu venho cumprindo o meu fado como Deus é servido, porque assim foi do seu agrado, e eu me conformo com a minha situação. Não lastimo, não senhor, e vou levando a vida assim, até a hora em que ele quizer rematar, de vez, o meu sofrimento, na hora derradeira».

Este exemplo nada tem que ver com a oração, mas ilustra bem a questão, mostrando como a situação do sofredor póde ser refrescada sem necessidade de mudar intrinsecamente a substancia e natureza do sofrimento. A préce tem este efeito maravilhoso de alentar e confortar aqueles que sofram, não contando os males e dores que ela póde evitar, sem que por isto sejam derogadas as sabias leis do Creador.

Jesus orou, recomendou a oração, e ensinou a orar, e as suas palavras são «espirito e vida».

Nicodemus

## Hora que passa

Só é boa a vida que é proveitosa e, por consequencia, só é feliz aqúelle que soube ter uma existencia util.

O homem que se encasula egoisticamente dentro da concha apertada dos seus interesses pessoais, olvidando tudo que possa se relacionar com os seus coevos, não sentirá nunca a verdadeira alegria de espirito, alegria esta oriunda do sentimento de amor que de si deixa desprender aqúelle que se sacrifica por algum de seus irmãos.

Só os corações generosos, as almas sensiveis e abnegadas que se oferecem inteiras em holocausto ao bem de seus companheiros de presidio, chorando com eles as máguas, consolando-os nos transes dolorosos, ou com eles se alegrando nos instantes de prazer, ora esforçando-se por lhes minorar os sofrimentos, ora guiando-os para um futuro melhor, sentem o verdadeiro goso, a-

quel» de que falou Jesus: «eu quero que o meu goso esteja em vós e que o vosso goso seja completo».

Ao homem da terra podem sobejar bens materiais, glorias ou posições; mas nunca, nunca poderá ele com todos estes fatores reunidos alcançar a felicidade ambicionada. Esta só possui o que já se despojou da libré da materialidade, seguindo os ditames do Mestre: «não amontoeis riquezas da terra. Buscai antes as riquezas do céu, dessas que as traças não corromem, os ladrões não roubam e a ferrugem não consome».

Cégo, inconsciente, ignorante dos seus altos destinos na terra, desconhecedor da sua origem e da finalidade da sua existencia, procura o homem do mundo a aquisição de tudo que possa oferecer-lhe vantagens materiais, sacrificando, muitas vezes, os mais profundos interesses de sua alma.

Mas... quem hoje em dia tem a infantilidade de falar em alma? Quem, no século da ciência, do saber e da liberdade, tem a ousadia de tocar nessas velharias de alma e vida futura? Isso é para os retardados da intelligencia, para os rofineiros e conservadores. O homem do

século, o civilizado, tem tanta cousa a atender que não encontra tempo para se lembrar e se dedicar ao estudo desta lenda velha e infantil de Deus e religião!

A religião deve hoje ser considerada como um conto da carochinha.

«Deus já morreu», afirmou alguém.

E o homem se engolfa cada vez mais na materialidade das cousas.

Enganado, corre ele desesperadamente atrás do vulto que lhe parece ser a felicidade. Mas, um dia, tarde talvez, reconhece que o vulto que perseguiu, não passa de espectro zombateiro. Terá que recomeçar novamente. Será mais prudente outra vez?

As almas simples, as almas abnegadas, não se enganam, porque não vão atrás de quiméras vãs. Buscam elas o que é proveitoso e prático, livrando-se assim de desilusões doridas. «Bemaventurados os pobres de espirito» afirmou o Filho de Deus.

A hora chegou em que o Pai vai fazer a separação dos seus servidores fiéis. Toca o sino a rebate chamando todos á compreensão das leis do Senhor do Universo. Compreendido está: o mundo não poderá atender ao chamado do Alto. Falece-lhe tempo para cuidar disso; demais, seus ouvidos acostumados á voz da terra, não vibrarão ao som vindo do céu. Mas a creatura do amor, que viveu do sacrificio e da abnegação, acorrerá pressurosa, á voz do grande amor do Pai, e alcançará a felicidade eterna.

Véra-LUCIA

## «A Imortalidade»

Reiniciará a sua publicação no próximo dia 1.º, o quinzenario «A Imortalidade», que se editava em Limeira, e que, agora, publicar-se-á em São Paulo, para onde se transferiu, transferencia essa que motivou a sua suspensão, em virtude da montagem de suas novas instalações.

«A Imortalidade» ainda apparecerá nos dias 1.º e 16 de cada mês, porque não ficaram totalmente prontas as suas instalações para que possa circular semanalmente como é do desejo de sua direção. — E' seu director o irmão Carlos Tiago Pereira, e seu secretario o confrade Jocelino Cardoso, sendo que a sua redação e administração estão instaladas á Avenida São João n. 239, - 2.ª sob-loja - sala 4

PROCUREM FAZER SEUS IMPRESSOS NESTA TIP.

## DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEPHONE, 283 — — — FRANCA



## RESPINGOS ...

José Russo

Em largos traços, diremos algumas palavras relativas à boa fé, apanágio das almas simples e conformadas, atributo da natureza humana, que adormece e paralisa os ímpetus da creatura na ancia inconstante de buscar o bom e o melhor. Aqueles que descansam na boa fé, não percebem claramente que as convicções nela cimentadas estão sujeitas a erros e amargas decepções, e que, se de um lado têm servido de sustentáculo às suas normas de ação, de outro tem despertado o fanatismo, fonte primordial do egoísmo e outros males. Estamos tratando de assuntos e fatos que se prendem aos espíritos, e é sobre a atitude de magister que muitos assumem com arrogante infalibilidade, quer sejam médiuns, presidentes, mestres, ou anônimos adeptos, que expendemos o nosso ponto de vista, aliás observado serenamente por indivíduos independentes de qualquer rotina religiosa.

A boa fé, qualidade tão decantada como condição única para se merecer a graça das alturas, tornou-se para muitos espíritos graduados, um fator de estacionamento no campo evolutivo da doutrina, em qualquer dos ramos de que ela se compõe. Nas relações de ultra-tumba, é onde se accentua a predominância da boa fé, roçando quasi pela ingenuidade infantil, pois as comunicações dos invisíveis trazem para eles o cunho de uma verdade insosfismável, autêntica, divina!

Duvidar dos espíritos faladores, gemedores arrependidos, que se apresentam sob os rídiculos disfarces, ou desconfiar-se dos médiuns merecedores da mais alta preferência, já bem treinados nas cenas de pavoroso sofrimento, só comparado ao inferno de Dante, é quasi uma profanação, um desrespeito à doutrina, um ultraje à boa fé! Pois que! Então Deus não ampara e socorre aqueles que se revestiram da couraça inexpugnável da boa fé? Póde deixá-los vagando às cégas, sujeitos a todas as incertezas dos raciocinadores e teóricos? Não, a boa fé é condição única!...

Chegados a tal extremo, já não há tempo para retroceder do caminho encetado. A boa fé, originando uma convicção granítica, repousa candidamente na alma dos espíritos que, saciados, dormem o sono das gibóias...

Excluem o dever de análise, refutam com superioridade messiânica a lógica do raciocínio, afastam as opiniões contrárias aos métodos infalíveis, e entregam-se de corpo e alma, às mais aberrantes e clamorosas mistificações, agradecendo-as ao Senhor, como graças recebidas...

«A boa fé, no dizer de Castilho, aconselhando a Fernando de Lacerda, é perante Deus uma coisa respeitável e boa; mas, ao mesmo tempo, uma das que mais perdem aqueles que dela usam. E' o homem sujeito, por vezes, a provações que se baseiam na sua boa fé. E' pela boa fé que a vaidade e o orgulho fazem caminho no coração dos homens».

Ha quem diga serem os espíritos as creaturas mais susce-

## AOS NOSSOS COLABORADORES

Em vista do pouco interesse que tem os leitores para as publicações longas e seriadas, rogamos aos nossos colaboradores a gentileza de nos enviarem artigos pouco longos e que possam ser publicados de uma única vez. Outrossim, solicitamos para que os assuntos tratados sejam genuinamente espíritas ou espiritualistas aproximados quanto possível do Espiritismo, ou assuntos morais do Evangelho.

tíveis de se corrigirem, quando se reconhecem enganadas na compreensão e prática da doutrina: são julgados mansos, humildes, acessíveis a qualquer entendimento que objective elucidá-los, aceitando placidamente as opiniões aos seus sistemas.

Porém, nós que somos avessos a crer que tais predicados sejam patrimonio de todos, mas sim de um número limitadíssimo, lançamos o nosso protesto. — E' falso! Dizer-se que são maleáveis, simples de coração como as crianças, é uma blasfêmia! A grande maioria dos sábidos está recheada de amor próprio, presume tudo saber, nada aceita que venha desalojar as velhas convicções, ou corrigir os conhecimentos que se distanciaram da doutrina!

Afirmamos que o avultado número dos que se julgam mestres, predestinados ou autoridades de primeira grandeza, não abre mão dos seus princípios, métodos, etc., mesmo reconhecendo-os falidos. A boa fé desencadeou o orgulho,

e este por sua vez acordou a vaidade!...

Na muralha vaticanesca nada mais penetra, e o que lá se encontra, é tido como certo e infalível. Dogmáticos, além dos sistemas exclusivistas em choque contra todos os ensinamentos da doutrina, se entronisam na boa fé, aceitando as mais irrisórias comédias do outro mundo, não se lhes dando perquirir até onde merecem crédito tão mesquinhas cenas de diversão gratuita...

Ingenuidade santa, dirão os excessivamente complacentes!...

Santíssima simplicidade das almas honestas, compenetradas do seu dever, dirão os faladores contumazes...

Nós nada diremos, pois por termos dito tantas coisas desagradáveis estamos envolvidos no rol dos malucos... verdade que ainda não a tínhamos percebido, tal a densidade da neblina...

Deixemos portanto os queridos confrades adormecerem tranquilos na confiança seráfica dos cégos...

## Pedro, o Apóstolo

Emquanto a capital dos mineiros, dirigida pelos seus elementos eclesiásticos, se prepara, esperando as grandes manifestações de fé do segundo Congresso Eucarístico Nacional, chegam os turistas elegantes e os peregrinos invisíveis. Também eu quiz conhecer de perto as atividades religiosas dos contemporâneos de Augusto de Lima.

Na praça Raul Soares, espaçosa e ornamentada, vi o monumento dos congressistas, elevando-se em forma de altar, onde os atos religiosos serão celebrados. No tope, a custódia, rodeada de arcanjos petrificados, guardando o símbolo suave e branco da eucaristia, e, cá em baixo, nas linhas irregulares da terra, as acomodações largas e fartas, de onde o povo assistirá, comovido, as manifestações de Minas católica.

Foi nesse ambiente que a figura de um homem trajado à israelita, lembrando alguns tipos que, em Jerusalém, se dirigem frequentemente para o lugar sagrado das lamentações, aguçou a minha curiosidade incorrigível de jornalista.

— Um Judeu?! — exclamei, aguardando as novidades de uma entrevista.

— Sim, fui Judeu, ha algumas centenas de anos — respondeu laconicamente o interpelado.

A sua réplica exaltou a minha bisbilhoteira e procurei

as portas resplandecentes guardáveis a chave maravilhosa. Não teries alguma mensagem do Senhor para transmitir á Humanidade, neste momento angustioso que as creaturas estão vivendo?

E o Apóstolo venerável, dentro da sua expressão resignada e humilde, começou a falar:

— Ignoro a razão por que revestiram a minha figura, na Terra, de semelhantes honrarias. Como homem, não fui mais que um obscuro pescador da Galiléa e, como discípulo do Divino Mestre, não tive a fé necessária nos momentos oportunos. O Senhor não poderia, portanto, me conferir privilégios, quando amava a todos os seus apóstolos com igual amor.

— E' conhecida, na história das origens do Cristianismo, a vossa desinteligência com Paulo de Tarso. Tudo isso e verdadeiro?

— De alguma forma, tudo isso é verdade — declarou o Apóstolo. — Mas, Paulo tinha razão. A sua palavra energica evitou que se criasse uma aristocracia injustificável, que, sem ele, teria de desenvolver-se fatalmente entre os amigos de Jesus, que se haviam retirado de Jerusalém para as regiões da Batânia.

— Nada desejais dizer ao mundo sobre a autenticidade dos Evangelhos?

— Expressão autêntica da biografia e dos atos do Divino Mestre, não seria possível acrescentar qualquer coisa a esse livro sagrado. Muita iniquidade se tem verificado no mundo em nome do estatuto divino, quando todas as hipocrisias e injustiças estão nele sumariamente condenadas.

— E no capítulo dos milagres?

— Não é propriamente o milagre que caracterizou as ações práticas do Senhor. Todos os seus atos foram resultantes do seu imenso poder espiritual. Todas as obras a que se referem os Evangelistas são profundamente verdadeiras.

E, como quem retrocede ao tempo, o apóstolo monologou;

— Em Cafarnaum, perto de Genesaret, e em Betsaida, muitas vezes acompanhei o Senhor nas suas abençoadas peregrinações. Na Samaria, ao lado de Cesária de Felipe, vi as suas mãos carinhosas dar vista aos cégos e consolação aos desesperados. Aquele sol claro e ardente da Galiléa ainda hoje ilumina toda a minha alma e, decorridos tantos séculos, depois de

minhas lutas no mundo, ao lado de alguns companheiros, procuro reivindicar para os homens a vida perfeita do Cristianismo, com o advento do Reino de Deus, que Jesus desejou fundar, com o seu exemplo, em cada criação...

— Os filósofos terrenos são quasi unânimes em afirmar que o Cristo não conhecia a evolução da ciência grega naquela época e que as suas parábolas fazem supôr a sua ignorância, acerca da organização política do Império Romano: seus apólogos falam de reis e príncipes que não poderiam ter existido.

— A ação do Cristo — retrucou o apóstolo — vai mais longe que todas as atividades e investigações das filosofias humanas. Cada século que passa imprime um brilho á sua figura e um novo fulgor ao seu ensinamento. Ele não foi alheio aos trabalhos do pensamento dos seus contemporâneos. Naquele tempo, as teorias de Lucrecio, expandidas alguns anos antes da obra do Senhor, e as lições de Filon, em Alexandria, estavam muito inferiores ás verdades celestes que Ele vinha trazer á Humanidade atormentada e sofredora...

E, quando a figura veneranda de Simão parecia prestes a prosseguir na sua jornada, inquiri, abruptamente:

— Qual é o vosso objetivo, atualmente, no Brasil?

— Venho visitar a obra do Evangelho aqui instituída por Ismael, filho de Abraão e de Agar, e dirigida dos espaços por abnegados apóstolos da fraternidade cristã.

— E estais igualmente associado ás festas do segundo Congresso Eucarístico Nacional? — perguntei.

Mas, o bondoso Apóstolo expressou uma atitude de profunda incompreensão, em ouvindo as minhas derradeiras palavras.

Foi quando, então, lhe mostrei o rico monumento festivo, as igrejas enfeitadas de ouro, os movimentos de recepção aos prelados, exclamando ele, afinal:

— Não, meu filho!... Esperam-me longe destas ostentações mentirosas os humildes e os desconsolados. O Reino de Deus ainda é a promessa para todos os pobres e para todos os aflitos da Terra. A igreja romana, cujo chefe se diz possuidor de um trono que me pertence, está condenada no próprio Evangelho, com todas as suas grandezas bem tristes e bem miseráveis. A cadeira de São Pedro é para mim uma ironia muito amarga... Nestes tempos faustos, não ha logares para Jesus, nem para os seus continuadores...

— E o que sugeria, Mestre, para esclarecer a verdade?

Mas, nesse momento, o Apóstolo venerando enviou-me um gesto compassivo e piedoso, continuando o seu caminho depois de amarrar, resignadamente, o cordão de suas sandalias.

(Recebido pelo médium Francisco C. Xavier, em Pedro Leopoldo, a 25 de agosto de 1936.)

## OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo:

RCA Vitor modelo T8 - 18







## Reincarnação

O importante jornal «Bombay Chronics» relata um fato sucedido na Índia, e que comoveu toda uma região desse país. A heroína da história é uma menina de oito anos, filha de Rang Bahadur, radicado numa localidade próxima de Delhi. Desde que soube falar, essa menina evocou com abundância e precisão, as recordações de uma vida precedente que parece datar de pouco. Ao cumprir oito anos sua memória desenvolveu-se ainda mais e não cessou de fornecer-lhe detalhes de seu passado, detalhes tanto mais surpreendentes quanto ao que se sabe a pequena jamais saíra de sua aldeia. Um inglês que se interessou pelo assunto foi visitá-la, ouvi-la, tomou nota do nome e endereço do homem que ela considerava seu esposo na vida anterior. Tratava-se de um professor chamado Kidar Nath que habitava na pequena cidade de Multra. Feitas as averiguações do caso, resultou que dito professor vive ainda e é viúvo há pouco mais de oito anos de uma mulher que muito amou e que lhe deixou um filho. A narração que fez das circunstâncias desta morte coincide em tudo com a da extraordinária menina. É mister acrescentar que esta, déra numerosas provas de sua veracidade, especialmente indicações sobre o local onde havia escondido as pequenas economias do lar, que foram encontradas. Fez também minuciosa descrição da casa de seu antigo esposo que foram reconhecidas como exatas. Como é lógico supor Kid Nath e seu filho foram visitar a menina. A entrevista deve ter sido sem dúvida sumamente emocionante para que voltava a encontrar em plena infância, seu esposo e seu filho, um pouco maior do que ela. Nunca o caráter inexorável das separações adotou uma forma tão viva e tão cruel.

A história comoveu profundamente a cidade de Delhi. A idéia da reincarnação familiar em toda Índia e seus habitantes tem-na hereditariamente encaixada no cérebro: porém ali, como em toda a parte do mundo, a humanidade sente-se ávida de provas materiais mesmo a respeito de coisas que constituem uma crença firme. Em virtude disto uma multidão curiosa desfilou pela casa de Bahadur e sua filha com objetivo de comprovar a realidade do caso.

### Oficina Agrícola e Mecânica em geral

Comunicou-nos o sr. BE-NEVENUTO BARINI, que deixando a firma Irmãos Barini, estabeleceu-se por conta própria á Rua Dr. Jorge Tibiriçá n.º 1091, nesta cidade, com uma ótima e bem organizada OFICINA AGRÍCOLA E MECÂNICA EM GERAL, estando apto a prestar solitamente e com perfeição todo e qualquer serviço referente ao ramo.

## LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios  
Rs. 2\$500  
De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios  
Rs. 2\$800  
só na

Agência F O R D

## Sermos bons ...

A bondade é a chama bruxuleante que dulcifica a alma e diviniza o homem.

Sermos bons, é sentirmos em nós um veemente desejo, uma vontade estranha animando-nos a bem fazer, a acariñar o homem, o animal, a planta, e até o simples objeto.

Sermos bons, é prestarmos o necessario auxilio a quem dele carece, mas evitando sempre essas mesquinhas e teatrais ostentações que anulam ou diminuem por vezes a majestosa grandeza do bem feito.

Sermos bons, é amortisar os o mal dos pobres, confortarmos os doentes, socorrermos os aflitos e ampararmos trôpegos velhinhos, contribuindo para com todos com o recurso de que dispomos, representado pelo óbulo sacrossanto da palavra, da moeda ou do braço.

Sermos bons, é, numa palavra, sofrermos pelos que sofrem, fazermos o máximo do bem possível, e sentirmos no coração o doce vibrar da alegria por havermos apenas o nosso dever cumprido. Quem há que assim já seja? Eu? Vós? Nenhum ainda.

Na pura aceção da palavra, ser-se bom é ser-se já perfeito e nós ainda estamos manchados de imperfeição.

(Da Luz e Caridade) A. A. M.

## Almanaque d'«O Pensamento» para 1937

(VIGESIMO QUINTO ANO)

Temos em nossa mesa um exemplar desta util e interessante publicação que, desde há 25 anos, a Empresa Editora «O Pensamento» vai fornecendo, anualmente, ao público brasileiro, com o mais brilhante sucesso. O Almanaque de 1937 traz matérias de grande utilidade para todas as classes sociais, pois, além das partes dedicadas especialmente aos comerciantes, agricultores e homens de negócios, trata de assuntos recreativos, científicos e psicológicos, como se pôde ver pelo seu índice: Calendário Brasileiro para 1937; Tábua planetária para 1936; Tábua Lunar e seu emprego; Os Governantes do Ascendente; Influência de Lua Nova; Calendário Astroológico; Tábua dos dias favoráveis e desfavoráveis em 1937; Movimento dos mercados de gêneros em 1937; Predições do tempo em 1937;

Horoscopo do ano de 1937; Variações do cambio em 1937; Adivinhação pelas flores; Impressões de um hipnotizado; Viagem á Lua; Receitas utilíssimas para o campo e o lar, etc., etc.

Recomendamos aos nossos leitores a aquisição desta preciosa publicação e agradecemos á Empresa a oferta que nos fez de um exemplar.

O Almanaque é vendido a 2\$500, livre do porte. — Pedidos á LIVRARIA «O PENSAMENTO» — Rua Rodrigo Silva, 40 — São Paulo.

## Genro Esp. «Euripedes Barsanulfo»

Do Centro que serve de epigrafe a esta nota, recebemos atencioso convite para a solenidade da inauguração de sua sede própria, á rua D. Maria-ninha Junqueira n. 41, em Ribeirão Preto.

Foi escolhido o dia 1.º de novembro vindouro para o ato inaugural, eis que aquela data assinala a desincarnação do patrono do Centro, Euripedes Barsanulfo.

A Nova Era agradece o convite e far-se-á representar.

## Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 lt. \$800 — 15 ks. 12\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua D. Freire, 335 - Fone, 263 FRANCA

## «Quinzena Pró-Tuberculosos»

Da Diretoria respectiva recebemos a seguinte nota:

Comunicamos que as contribuições subscritas em pró dos tuberculosos de Franca deverão ser pagas no Banco do Brasil onde está sendo efetivado o recebimento e, para o governo dos generosos subscritores, informamos que o balanço geral será em 30 de Dezembro deste ano, quando então serão publicados os nomes daqueles que, por qualquer motivo deixaram de pagar suas quotas.

Esperamos que a generosidade do povo, demonstrada durante áquela memorável «Quinzena», seja concretizada com toda a eficiencia, para bem da saúde da nossa coletividade.

## A Diretoria da Campanha

### José Vila Verda

Vitimado por uma falsa elétrica desincarnou no dia 12 deste o jovem José Vila Verda, filho do nosso confrade sr. Diogo Vila Verda Gutierrez, residente em Cristais, deste município.

Ao espírito de José, desejamos muita paz na nova vida que acaba de ingressar.

## Agradecimento

Decorrido já um mês do passamento da nossa pranteada e inesquecível esposa, mãe, sogra e avó ANA EUZEBIA CALEIRO, embora ainda hoje nos cheguem ás mãos consoladoras e cativantes demonstrações de sincero pesar, é chegado o momento de apresentarmos os nossos agradecimentos mais calorosos e mais efusivos a todos aqueles que, por qualquer forma, pessoalmente ou por escrito, fizeram chegar até nós a expressão da sua solidariedade amiga e bondosa, nos instantes amargos que atravessamos, quando da longa enfermidade e posterior falecimento da nossa saudosa extinta.

Era nosso sincero desejo que a expressão desse agradecimento fosse levada pessoalmente a todos quantos timbraram em nos sentir a sua amizade naquelas circunstâncias dolorosas. Tais e tantas foram, porém, as manifestações de estima de que fomos então alvos, ao ponto de a nós mesmos surpreender o vulto e a qualidade dessas manifestações, que fomos forçados a modificar aquele nosso desejo, para que algum imperdoável esquecimento não fosse cometido. Efetivamente, poderia acontecer que, entre as inúmeras e incontáveis demonstrações de pesar a nós prestadas, houvesse de nossa parte, ao formular os nossos agradecimentos, alguma natural omissão. A nossos próprios olhos, porém, essa omissão seria imperdoável, tal a intensidade do desejo de protestarmos a todos a eternidade e a veemência do sentimento de gratidão de que somos hoje possuídos para com todos aqueles que, humildes ou poderosos, ricos ou pobres, tão de perto sentiram conosco o desaparecimento daquela que, em vida, procurara sempre expandir para com todos, sem exceções de classe ou posição, as exuberancias do seu coração amigo e bom.

Por isso, recorremos agora á imprensa, para fazer público o nosso inorredouro reconhecimento pelas provas de confortadora estima e jilmitada amizade de que fomos cercados, ao ver desaparecer para sempre do nosso convívio aquela que era para nós a companheira insubstituível, a mãe, a sogra e a avó amantíssima, carinhosa e perfeita.

Se, no transe amargo e doloroso do desaparecimento de um ente querido, algum consolo é possível, esse consolo por certo será a solidariedade e a demonstração de estima daqueles que nos cercam. E o tanto quanto as contingencias humanas o permitiam, muito além de tudo o que nos era dado esperar, tivemos o consolador lenitivo de uma solidariedade inexcelsível, espontânea, sincera e afetuosa, que a todos nos deixou cativos e eternamente reconhecidos.

Assim, com o coração nas mãos, genuflexos ante a extrema generosidade de todos

os que nos fizeram sentir o calor e a sinceridade do seu pesar e da sua solidariedade com a nossa dôr, aqui deixamos registrados o nosso imperecível e veemente reconhecimento por esse motivo, rogando á nossa saudosa, pranteada e inesquecível extinta que, na mansão dos justos, onde por certo ora habita o seu espírito puro e santo, seja ela a interprete, perante o Altíssimo, das nossas quentes preces pela ventura e pela felicidade de todos aqueles que, pela forma porque se solidarisaram com o nosso sentimento, tornaram-se credores da nossa profunda e inmorredoura gratidão.

Franca, Outubro de 1936.

Hygino de Oliveira Caleiro, por si e família

## «Rádio Difusora Espirita»

Será instalada, brevemente em S. Paulo, uma possante estação transmissora, de caráter exclusivamente espirita. Trata-se da «Rádio Difusora Espirita Evangelica».

Os preparativos para a sua instalação já se acham bastante adiantados, sendo que só falta perfazer o total da importancia necessaria. Para isso estão sendo vendidas 25.000 «carteiras», ao preço de 10\$000 (dez mil réis), contribuição unica.

Todo espirita poderá concorrer para que, até o fim do ano, tenhamos a nossa estação difusora. «Para isso, basta adquirir uma ou mais «carteiras» na medida de suas posses.

Os pedidos de «carteiras» podem ser, desde já, enviados para a União Federativa Espirita Paulista — Caixa Postal 2071 — S. Paulo. Caibar Schutel, Redação do O Clarim, Matao; sr. José Peres, Redação da A Alvorada, S. João da Boa Vista, Rua 7 de Setembro, 33; e a Redação A Nova Era, Caixa Postal 65—Franca.

## LAMARTINE DE SOUZA FIGUEIREDO

Cirurgião - Dentista

LONGA PRÁTICA - CLÍNICA E PROTESE Especialidade no tratamento dos dentes das crianças EXTRAÇÕES E CURATIVOS GRATIS AOS POBRES

Rua Tomaz Gonzaga, 141 - Franca

## De Casa Branca

Outubro — 10 — Esteve ontem nesta cidade em visita cordial ao Centro Espirita «Paz Consoladora», o nosso presado confrade sr. José Peres, incansável pioneiro da seara espirita e DD. Redator do brilhante jornal «Alvorada», de S. João da Boa Vista. O ilustre visitante fez uma conferencia espirita em nosso Centro, abordando os mais interessantes pontos da doutrinas, o que causou a todos a melhor impressão possível. A grande assistência foi distribuído depois profusamente o jornal «A ALVORADA».

Quasi ninguém morre por falta de comer, mas muitos morrem de comer.

## AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casimiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca